



3981 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LEITURA CRÍTICA E COMPREENSIVA NA UNIVERSIDADE

Vania Ribeiro dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Marinalva Lopes Ribeiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

RESUMO

O trabalho objetiva problematizar a leitura crítica na universidade e destacar as lacunas nesse campo. A metodologia está pautada numa pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, que buscou analisar produções acadêmicas acerca da leitura nos últimos anos, nos sites do COLE, Anped e Capes. Como resultado, a leitura é evidenciada como um aspecto relevante na formação de professores, pois contribui para formação de leitores e a melhoria da qualidade da Educação Superior.

Palavras chave: Leitura Crítica. Formação de Professores. Ensino Superior

LEITURA CRÍTICA E COMPREENSIVA NA UNIVERSIDADE

INTRODUÇÃO

Considerando as inquietações de professores universitários em relação às dificuldades dos estudantes ingressantes na universidade, no que se refere à leitura crítica e compreensiva, uma vez que, as demandas da universidade exige leitura, na aquisição de novas aprendizagens, ela não pode ser concebida como um ato mecânico de decodificação de palavras, mas, deve ser percebida como um processo que vai além da simples decodificação. Ler exige complexidade e a ação de descobrir e descobrir-se, através dos sentidos do texto. Assim, questionamos: De que forma a leitura crítica e compreensiva, no Ensino Superior tem sido tratada nas pesquisas que foram realizadas nos últimos anos? Para responder tal questionamento, fizemos um levantamento como forma de perceber as tessituras acerca da leitura crítica e compreensiva no nível superior e as lacunas que ainda existem com relação a esse objeto. Esse levantamento foi feito nas plataformas eletrônicas: do Congresso de Leitura do Brasil – COLE, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - Anped e Sucupira. Diante da grande quantidade de pesquisas encontradas, selecionamos as que mais se aproximaram dessa temática.

Assim, refletiremos sobre a leitura – leia-se formação de leitores críticos, na Universidade, no campo da formação de professores, e na constituição da identidade docente. Na primeira parte do texto faremos uma análise das pesquisas elencadas para esta discussão, em seguida, refletiremos sobre os resultados encontrados e por fim, destacaremos as considerações finais.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE LEITURA NA UNIVERSIDADE

A leitura na universidade vem sendo discutida por muitos autores (SANTOS, 2013, AROUCHE, 2015, GARCIA, 2016, GIOTTO, SOUZA E COSTA, 2016, PONTES, 2016, TOFOLLI E SILVA, 2016, SCHLICHTING E HEINIG, 2015, OLIVERA, 2015, ANDRADE 2004), entre outros.

Na Plataforma Sucupira, usamos o descritor “Leitura no Ensino Superior”, e encontramos oito dissertações, das quais, selecionamos uma, a pesquisa de Santos (2013), que teve como objetivo perceber a interação entre o leitor, o texto, e resolução de questões de múltipla escolha, e como algumas características do texto podem ser utilizadas para avaliar a dificuldade ou facilidade na construção e sentidos do texto. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: levantamento de dados estatísticos e qualitativos das provas realizadas pelos leitores da pesquisa. A pesquisa mostrou que os universitários analisados fazem uso das habilidades de leitura e competências leitoras de forma instável, o que aponta para um leitor que ingressa na universidade com competências leitoras aquém do nível proficiente.

No que se refere ao COLE, fizemos uma análise dos Anais da Revista Linha Mestra de 2016, que faz parte da 20ª edição - “Nas dobras do (im) possível”. Ponderando a grande quantidade de artigos, fizemos análises apenas nesta revista e edição. Dentre os diversos artigos encontrados sobre Leitura, selecionamos quatro.

O trabalho de Garcia (2016) teve como finalidade identificar as práticas de leituras vividas por estudantes ao longo de suas trajetórias histórica e social, para perceber suas experiências como leitoras, as influências no processo de formação e enquanto futuros profissionais. O estudo foi feito com estudantes dos 1º e 3º semestres do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Faculdade particular, através de questionários e observação. Como resultado, algumas alunas declararam não gostar de ler, mas isso não significava que não liam, assim, a pesquisa teve o intuito de através do resgate de memória da trajetória de leitura, valorizar e contribuir para ampliar a leitura dos graduandos e futuros profissionais.

A pesquisa de Giroto, Souza e Costa (2016) perpassa por compreender como está a formação dos alunos de pós-graduação e de graduação na universidade, tendo em vista sua atuação na educação básica, de modo a ressignificar práticas e ações que contribuam com a formação de leitores maduros que se desenvolvam e se posicionem na construção do conhecimento.

Pontes (2016) percebeu a necessidade do uso da leitura de literatura, no contexto universitário que forma docentes e que atuarão em salas de aula dos anos iniciais. Assim, através de sua prática docente na universidade, realizou atividades com leitura de literatura passíveis de serem aplicadas também no contexto escolar, para que os alunos aprendessem a trabalhar a leitura de literatura na propagação do saber como um todo e na formação de futuros leitores.

Tofoli e Silva (2016), discutem em seu trabalho sobre o letramento acadêmico e a participação dos estudantes universitários durante as aulas. O estudo foi realizado com alunos do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, através de um levantamento e análise de dados com relação à concepção dos estudantes sobre leituras e atividades, ressaltando a dificuldade dos alunos em leitura e discussão do texto. Como resultado, se evidenciou que a escola da educação básica e a universidade no processo de letramento acadêmico desses alunos, são ineficientes.

Já nas apreciações feitas na Anped, a partir de uma busca de 113 artigos, elencamos três. Dentre esses, o trabalho de Schlichting e Heinig (2015), objetivou refletir as práticas de leitura e escrita na rotina acadêmica e profissional de estudantes de engenharia. Foram feitas entrevistas com estudantes do sétimo semestre do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial de uma universidade. Como resultado, os estudantes mostraram que precisam estar inseridos em práticas diversas e constantes de leitura, escrita e oralidade, para darem conta do movimento entre o processo de formação acadêmica, de modo a aproveitar os conhecimentos teóricos produzidos associando-os à linguagem da profissão. Assim, as autoras compreendem que o trabalho com as linguagens nas engenharias é essencial e presidia um currículo em espiral, integrado e que possibilite a inserção do estudante em práticas dinâmicas e diversas de comunicação na área específica e do saber.

O estudo de Oliveira (2015) teve como foco dialogar com dois sentidos da leitura: a leitura que ultrapassa a simples decodificação da escrita e a que se determina no uso das práticas sociais e que compartilhada, transforma sentidos de ser, promovendo reflexões acerca do que estudantes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, particular, entendem por leitura. Como resultado da pesquisa, a autora infere que a formação docente e de leitores, deve acontecer a partir das experiências autorais e dialógicas, por meio de um processo que pense a leitura além do processo de alfabetização e letramento, como algo social, que pode acontecer de diferentes formas e através da partilha de seus diversos sentidos, no intuito de transformar os sujeitos, seus modos de ver e estar no mundo ao longo de suas vidas.

O trabalho de Andrade (2004) teve como foco investigar a presença da escrita e da leitura na universidade, no intuito de refletir as maneiras como se realizam as concepções construídas e mediadas nas práticas realizadas no dia a dia. A autora faz uma reflexão de que a escrita e a leitura universitárias se realizam, porém não se ensina, nem discute sobre os seus modos de fazer, assim, pensar se as ações pedagógicas presentes nas aulas transmitem ensinamentos, da ordem do *habitus* acadêmico. A pesquisa foi realizada com professores, doutores e mestres, que atuam na formação inicial em um curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública, através de entrevistas. Como resultado foi possível concluir que ainda existem lacunas nas práticas orais, de leitura e escrita docentes, de produção e de acolhimento, mediadas para os alunos. As aprendizagens com relação à leitura e a escrita, são sumárias, estão acontecendo, mas sem ensinamentos, sem diálogos, no isolamento de cada aluno.

METODOLOGIA

A metodologia aqui adotada foi uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Os dados foram coletados nas bases da Plataforma Sucupira, COLE e Anped, nas quais selecionamos respectivamente, um, quatro e três artigos, selecionando ao todo oito artigos.

Na Plataforma Sucupira, as pesquisas foram feitas considerando o período de 2007, até 2017 e através da utilização de descritores como: "Leitura Crítica"; "Leitura Compreensiva" "Leitura na Universidade"; "Estratégias de Leitura no Ensino Superior"; "Leitura no Ensino Superior". Na Anped nos valem os GT. – 10 (Alfabetização, Leitura e Escrita), no COLE, fizemos a busca na Revista Mestra de 2016, 20ª edição. Utilizamos como critério de seleção a leitura dos resumos dos artigos que tivessem relação com a leitura no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesquisas selecionadas apontam diversas discussões ao redor da leitura, assim, têm-se preocupações que se debruçam, em prol da constituição de sujeitos leitores, críticos, reflexivos, éticos, sensíveis, politizados, que saibam atuar no exercício da profissão, bem como discussões no que tange o melhoramento das práticas docentes com relação à leitura na universidade. Nessa lógica, a leitura representa um dos elementos mais importantes da formação docente, no sentido de possibilitar conhecimentos, aprimorar a escrita, facilitar produção, ampliar nível cultural e, sobretudo, possibilitar, que os estudantes, ressignifiquem os textos lidos e desenvolvam-se criticamente. Por isso, ela é essencial no contexto da formação professores – leiam-se futuros formadores de leitores.

Santos (2013) sinaliza como resultado de sua pesquisa que os sujeitos estavam aquém da proficiência em leitura desejada, com um resultado semelhante, Tofoli e Silva (2016), ressaltou a insuficiência do letramento acadêmico, tanto na educação básica, quanto no nível superior.

Garcia (2016) evidencia a importância do resgate de memória das leituras para ampliar e continuar estimulando a leitura na graduação, de maneira análoga, Schlichting, Heinig (2015) referem a importância de se ampliar as práticas de leituras na graduação com vistas a melhorar a linguagem, oralidade e escrita.

Gioto (2016) e Andrade (2004) também apresentaram resultados equivalentes, quando evidenciam que os professores universitários, precisam melhorar suas práticas de ensino com relação a leitura e escrita na universidade.

Pontes (2016), por sua vez, explicita a importância do uso da leitura de literatura na formação de leitores universitários e Oliveira (2015) vislumbra a leitura como um elemento social, que atribui sentidos ao ato de aprender, ser e estar no mundo.

Apesar da produção teórica acerca da formação de leitores ser ampla ainda é necessário investir em pesquisas que discutam sobre a formação de leitores críticos e compreensivos e as estratégias de leitura dos estudantes universitários, principalmente os ingressantes.

Freire (2005) diz que ler um texto é uma prática que está além da mera capacidade de decodificar signos, mas que se aprende ao longo de toda vida pela leitura do mundo e da realidade na qual o indivíduo está imerso e constrói suas relações sociais.

Diante disso, esta pesquisa trilha um caminho que valoriza a leitura crítica e compreensiva como elemento fundamental no processo de formação de professores. Como cita Mateos (2009), é preciso o desenvolvimento de estratégias de leitura que possibilitem ao sujeito a capacidade de criar e recriar novos contextos, nos quais, seja possível constituir relações, conjecturas, inferências entre os textos e os saberes na educação superior, tornando-se sujeitos autores. A partir desses achados, propomos uma pesquisa que vise compreender como os estudantes universitários desenvolvem a criticidade e a compreensão leitora, a partir do desenvolvimento de estratégias pelos professores do Ensino Superior.

Reconhecemos a importância de tal temática para a academia, no sentido de possibilitar aos estudantes que reflitam sua atuação leitora no processo de formação, ao passo que busca trazer contribuições para professores universitários repensarem suas práticas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura deve possibilitar a criticidade e uma leitura além da reprodução, uma leitura onde o sujeito seja capaz de construir novos discursos, dando sentido ao texto lido, principalmente nesse contexto atual das tecnologias, que exigem novos modos ler. Assim, a universidade precisa desenvolver as potencialidades, fomentar a criticidade, de modo que o sujeito possa se indignar diante dos textos e contextos, fazer conjecturas, se contrapor e propor novas ideias. Esse estudo se faz relevante, no sentido de contribuir para os percursos de formação leitora dos sujeitos na universidade, na perspectiva de desenvolver a autonomia, a leitura crítica, reflexiva e de mundo, a partir da construção de leitores-autores, que façam das leituras, releituras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Práticas Universitárias de Leitura e Escrita de Futuros Professores**. - FE- UFRJ GT: alfabetização, leitura e escrita/n. 10. 27ª Reunião Anual da Anped. 2004 – 21 A 21 de Novembro de 2004. Minas Gerais.

FREIRE. Paulo. **A Importância do ato de Ler**: Em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 2005.

GARCIA. Mariângela Dal Bianco. **Histórias de leituras de futuros professores: algumas reflexões**. Linha Mestra, n.30, p.414-418, set.dez. 2016.

GIROTTI. Cyntia. Graziella Guizelim Simões. Yngrid Karollin Mendonça Costa. Renata Junqueira de Souza. **Perfil leitor de alunos Ingressantes: Quatro universidades em análise**. Linha Mestra, n.30, p.452-455, set.dez.2016.

MATEOS, Por Mar, Aprender a ler textos académicos: Más allá de la lectura reproductiva. In: POZO, Juan Ignacio y ECHEVERRÍA, M. DEL PUY. **Psicología del aprendizaje universitario: la formación en competencias**. Madrid: Morata, 2009.

OLIVEIRA Luiza alves de. **(Sub)versões e (Des)encontros de "Dar a Ler" na Formação Docente: A Leitura como Partilha Sensível** UFRJ-FE, FEUC-FIC, UNIESP. 37ª Reunião Nacional da Anped – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

PONTES. Verônica Maria de Araújo. **A formação do leitor no currículo de pedagogia**. Linha Mestra, n.30, p.1036-1040, set.dez.2016.

SANTOS. Jusinete. **Avaliação de habilidades de leitura no ensino superior a partir da análise de provas de nivelamento**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013. Linha Mestra, n.30, p.1036-1040, set.dez.2016.

SCHLICHTING. Thais de Souza. Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig. **Leitura e Escrita na Engenharia: Práticas na Interface Academia e Mundo do Trabalho**. FURB. 37ª Reunião Nacional da Anped – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

TOFFOLI. Tânia. Veronice Camargo da Silva. **Letramento Acadêmico e participação nas aulas: Estudo do caso dos alunos do 8º semestre em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – unidade Bagé, RS**. Linha Mestra, n.30, p.1509 -1515, set.dez.2016.